

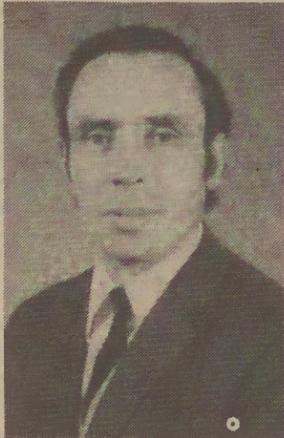
PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA (II)

No fim dum dia de trabalho, gasto no arranjo do tanque da gruta que se está a preparar junto ao santuário arranjo do tanque da gruta que o homem que há vários anos se ocupa de grande parte de obras de restauro e conservação das várias dependências do santuário. Nasceu em Covide, Terras de Bouro, em 19 de Junho de 1930; casou com Maria de Jesus de Sousa, natural do lugar do Chantado de Santa Maria do Bouro; reside no lugar de Lordelo de Santa Maria do Bouro e é pai de cinco filhos. Toda a sua vida esteve ligada mais ou menos à construção civil.

Veio para Santa Maria do Bouro em 1952, ano em que casou em 19 de Fevereiro. Pode-se dizer que é desde essa altura que melhor conhece o santuário e parte da sua vida. No entanto, desde pequeno, desde os seus doze anos, vinha com sua mãe, Palmira Dias, às romarias habituais do santuário. Era sobrinho de Manuel Joaquim Dias, mesário da confraria desde 1955 até 1982 e que esteve também ligado às obras de restauro e conservação do santuário.

E o sr. Adelino começou a falar das suas recordações da Abadia. Primeiramente falou das antigas romarias. As de agora, em comparação com as do seu tempo de pequeno, são muito pobres. Lembra-se que, entre 1940 e 1950, nessas alturas, na romaria de Agosto, o ter-

reiro da Abadia ficava repleto de pessoas; muitas delas passavam para as festas de S. Bento da Porta Aberta. E descreve a romaria do seu tempo de rapaz: havia muito fogo de artifício que era queimado no Picoto de S. Miguel, a partir da meia-noite e prolongava-se até perto do nascer da manhã; havia sempre uma banda de música que actuava desde o dia 10 até ao dia 16 de



Agosto de manhã; no dia 15, à tarde, havia a solene procissão que era maravilhosa com os seus muitos figurados, o coro das virgens, os seus andores e o carro das ervas (chamava-se assim a um carro todo enfeitado com flores e panos); o povo, que cá passava, era alegre, cantava, dançava e ouvia-se muita música produzida com uma variedade de instrumentos — bombos, pandeiros,

concertinas, etc.; o terreiro estava chelo de barraqueiros por todos os lados; e, em magotes, ouvia-se cantar «Palmirinha vai à janela», «Subi ao alto da serra», «Vi um lenço a acenar», «Ó oliveira da serra», «O vento leva a flor», etc.

Nestas romarias havia, por vezes, muita zaragata. Os motivos, por que ela começava, eram os mais variados, indo desde o começar por um cantar ao desafio até ao velho ajuste de contas de romarias anteriores. A polícia da romaria, nessa altura, era feita pelo regedor da freguesia e lembra-se do sr. António Dias Borges, já falecido, que o viu nessas funções. Mas o cantar ao desafio era um grande entretenimento e havia cantadores que

Por PAULO FERRO

aguentavam a noite inteira sempre sem parar.

Os «comes e bebes» da romaria tornavam-na célebre; eram forneclidos pelos tasqueiros que aqui se estabeleciam com suas barracas. Além dos tasqueiros, havia também uma estalagem ou hotel, sempre na parte dos quartéis, de cujos proprietários se lembra: Joaquim Pereira, Amândio Gato, José Manco e, por último o sr. Baptista. Quando o José Manco foi estalajadeiro só tinha a sala principal e uma cozinha fora; o resto de todos os quartéis,

(Continua na pág. 2)

Resultados eleitorais das Eleições Autárquicas



NATAL



Penso que são as crianças que mais vibram com a festa de Natal, por se acharem no mesmo plano de Deus que se fez Menino.

O Onnipotente na mangedoura, ao fundo da caverna, emoldurada pelas figuras do presépio. Esta palavra cantada pelo mundo além, longínqua e transcendente, é o pseudónimo de Deus, quando Ele feito homem, era pequenino. Palavra que canta, reza, vibra num ambiente de ternura e alegria, piedosa irmã do aleluia!...

Natal, com missa do galo, em que Cristo sobre o altar, não aparece já crucificado. Brancos abertos, sorri a todos!... O Natal, é o tempo de fixar o Menino do Presépio e deixar-Se envolver no doce enlevo da mensagem de paz e amor.

Para muitos não há Natal. Dentes serrados, punhos erguidos, de mistura com muito egoísmo, indiferença e até irresponsabilidade. As tensões sociais, a guerra, o ódio, a exploração, a pobreza, o subdesenvolvimento e o super-luxo dos protegidos, são impedimento do amor e da paz.

Quem criar espaços interiores de generosidade e doação, terá Natal.

Quando é que o mundo em que nós próprios vivemos, absorverá em toda a dimensão a mensagem do Natal?

Que as palavras, Bom Natal, Santo Natal no amor e paz de Jesus, não se limitem ao dia em que celebramos o nascimento histórico de Jesus.

A. A.

COISAS DO SANTUÁRIO

Há muitas pessoas desejosas de saber coisas do santuário tanto no presente como no passado. Nesse sentido, damos aos nossos leitores, hoje, notícia sobre três assuntos: os maiores dias de frequência de devotos no santuário em outros tempos, a transcrição dum breve pontifício do século XVIII e a referência a um documento da espiritualidade mariana ligado ao santuário.

O nosso colaborador e mesário dr. Domingos Maria da Silva acaba de publicar um livro intitulado — Entre Homem e Cávado em meados do séc. XVIII, memórias paroquiais. Interessa esse livro para o conhecimento das coisas das paróquias que constituem os dois concelhos de Amares e Terras de Bouro. É a transcrição de respostas dum inquérito mandado fazer em 1758. De tudo o que interessa para o conhecimento da história dos dois concelhos, salientamos aqui um pormenor sobre o santuário de Nossa Senhora da Abadia. Nesse ano de 1758, sobre o movimento da Abadia, testemunharam o vigário de Santa Marta de Bouro, frei José Gayo, o abade de São Paio de Searmil, António Borges Pereira, e o cura de Santiago de Goães, padre Francisco Dicastilho:

«Hé esta romagem a mais frequentada de todas as de Entre Minho e Douro, e muito espe-

cialmente desde o dia décimo do mês de Agosto, até dia quinze em que se festeja a mesma Senhora, cuja festa celebram os Religiosos de Real Mosteiro de Santa Maria do Bouro, como todas as demais do ano que sam da Senhora, com sermão e missa cantada, pera o que concorre o mosteiro com tudo o que é necessário para a sustentação dos ditos Religiosos. Concorrem a ela muitos mercadores com logias de suas fazendas, em muitas tendas de mercearia e todo o provimento de comestível nos ditos cinco dias e em outros no discurso do ano também pello grande concurso, como sam do Sábado da Quaresma, dia dos Prazeres da Senhora, dia de Natividade, e no oitavário de todos os Santos, nos quais concorre Infinita gente».

Ainda isto acontecia nos meados do século XIX, em 1863. As alturas de maior frequência do santuário e ocupação dos seus quartéis eram: primeiro sábado da Quaresma, a primeira semana a seguir à Páscoa, de dez a quinze de Agosto, de sete para oito de Setembro e de 31 de Outubro para um de Novembro.

O santuário de Nossa Senhora da Abadia não foi desconhecido em Roma. Vários papas deram privilégios aos irmãos e devotos que visitavam o santuário. Transcrevemos hoje um Breve do papa Pio VI de 1793 em que é concedida a graça de altar privilegiado a todas as missas de defuntos celebradas por qualquer sacerdote, religioso ou secular, no altar-mor de Nossa Senhora da Abadia:

(Continua na pág. 3)

40.º ANIVERSÁRIO DO F. C. DE AMARES

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

(Continuação da pág. 1)

tanto os de baixo como os de cima, estavam por conta da confraria.

Das festas, na nossa conversa, passou-se para as obras de restauro e de conservação do santuário. O sr. Adelino Dias, contente, afirma que, nestes últimos anos, todas foram realizadas por ele. Começou a trabalhar no santuário em 1952, debaixo da administração do seu tio, Manuel Joaquim Dias. Nessa altura e durante alguns anos, essas obras não passavam de pequenas reparações e a razão disso estava na falta continuada de verbas para o efeito.

Entre 1954-55, as coisas modificaram-se um pouco. Deveu-se essa mudança à realização dum grande cortejo de oferendas para obras no santuário. O cortejo realizou-se em Santa Maria do Bouro, a nível do concelho de Amares e com a participação de algumas freguesias do concelho de Terras de Bouro — Valdosende, Rio Caldo, Vilar da Veiga, Parada de Bouro, Friande. Após a realização deste cortejo, começou-se a desenvolver um movimento de obras de restauro e conservação de grande importância na vida do santuário.

Entrando na enumeração das obras, foi apontando: as primeiras foram as da Casa das Ofertas; logo a seguir colocaram-se placas nas varandas dos quartéis em substituição dos soalhos de madeira. E depois foi o coreto da música — a sua montagem foi feita por oferta do sr. Carlos da Lama, de Santa Maria do Bouro; os seus acabamentos foram feitos à conta da confraria e por administração do sr. Manuel Joaquim Dias. Foi efectuada também a reparação do cruzeiro do terreiro: lavagem e pintura do gradeamento em volta do cruzeiro. Esse gradeamento hoje já não existe lá. Foram também pintados todos os portões das capelas. A casa do capelão sofreu um grande restauro: o andar de cima que era em taipa coberta de estuque foi deitado abaixo e levantado outro em parede de tejos; toda a casa do capelão e mesa da confraria foi coberta

com madeira e telhas novas. Neste intervalo, comprou-se a Casa do Lagar, que era do falecido padre Manuel Mono, e a bouça do lado de cima da casa. No templo do santuário, as paredes exteriores foram todas limpas e deitadas massas novas e cal, areia e cimento; os telhados do templo foram também novos. Os quartéis, tanto os de baixo como os de cima, foram também beneficiados com telhados novos. Do lado de lá do ribeiro, fizeram-se também as retretes. Todas estas obras foram realizadas pela mesa administrativa da confraria anterior a esta que está agora.

Já no decorrer da administração desta mesa, lembra-se de muitos trabalhos como: a construção das belas casas de banho no terreiro, a calção exterior do mosteiro, a pintura de todas as janelas e portas da residência do capelão, o restauro em sete capelas; actualmente trabalha na construção da gruta para a comemoração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, na mudança duma pequena capela para facilidade de trânsito na estrada Santa Maria de Bouro-Santuário e há várias outras que estão previstas.

Mas não é só nas obras de conservação, restauro e de melhoramento do santuário que o sr. Adelino Dias presta serviço a Nossa Senhora da Abadia. Sente-se sempre ao dispor da confraria para aquilo que ela precisar — isto acontece em relação à actual e também já aconteceu em relação à última mesa. E, na ocasião das festas do santuário, está sempre presente. Nas Festas da Goma, no primeiro domingo a seguir à Páscoa, colabora na organização da procissão e no mais que for necessário na ocasião; na Peregrinação de Maio, organiza os homens que pegam ao andor da Senhora da Abadia, desde Bouro até ao santuário; nas festas de Agosto, coloca-se ao dispor da confraria desde o dia 10 até ao dia 15 para aquilo que for preciso e especialmente para a linda peregrinação e procissão que, no dia 15 de manhã pelas 10 horas, se faz com o percurso desde a 2.ª capela da vida de

Nossa Senhora até ao santuário; nesse mesmo dia, a partir das duas da tarde, colocado junto da imagem da Senhora da Abadia no seu trono, está de guarda vigilante à Senhora que tem muito do seu ouro posto ao pescoço e isto até ao fim da tarde.

Nesta altura, sente grande responsabilidade. Diz que, no decorrer



de vários anos de guarda ao ouro da Senhora, nunca sentiu qualquer tentativa de roubo mas já tem encontrado pessoas com pouco respeito e já fez voltar para trás algumas, chegando mesmo, por duas vezes, a fazer parar o movimento em volta da Senhora; por muitas vezes tem-se deleitado a explicar nessa altura, histórias sobre o culto de Nossa Senhora da Abadia; também se gaba de ali, naquele sítio de guarda à Senhora, ter recebido preciosas ofertas para ela constituídas desde preciosos cordões de ouro, brincos, anéis, até outros objectos em prata ou sem ser em metal precioso.

Passando a lembranças de seu tio, Manuel Joaquim Dias, diz que este, além da dedicação que tributo a toda a vida do santuário durante muitos anos em que foi mesário, ofereceu a pintura duma imagem do calvário da Lapinha e também a pintura do altar exterior do

frontispício do santuário. Mas além disso sempre que havia qualquer emergência no santuário, provocada, por exemplo por um temporal, ele era chamado e deixava tudo para acudir para repor as telhas deslocadas ou fazer qualquer outra reparação. Ele, Adelino, muitas vezes ajudou o seu tio nestes trabalhos de emergência. Depois que o seu tio deixou de tomar encargo das obras, passou ele a tomar conta de tudo. O mesmo que seu tio fazia de deixar tudo para acudir às necessidades do santuário também ele agora o faz e isso também porque o referido tio lho pediu enquanto foi vivo.

E, já a terminar a nossa longa conversa, o sr. Adelino Dias foi-nos dizendo aquilo que ele pensava que se devia fazer para tornar mais conhecido o santuário de Nossa Senhora da Abadia: sempre cada vez mais propaganda; que o povo fosse esclarecido do que significa o santuário de Nossa Senhora da Abadia no decorrer da História de Portugal; que o povo desta terra soubesse a importância do santuário e conhecesse melhor as riquezas que ele tem; são precisas muitas obras.

Acha que a Senhora da Abadia hoje é muito mais visitada do que antigamente e isto porque há um maior conhecimento do povo; pelas obras que lá têm sido realizadas e pelo maior aconchego que lá existe — um bom restaurante — e pelos acessos que têm melhorado. Está esperançado que ainda vai melhorar muito e isto porque a actual mesa trabalha a sério, com carinho e amor, com responsabilidade do que quer fazer e a saber também o que quer. Está convencido que Nossa Senhora recompensará o esforço dos actuais mesários, dá-lhes os parabéns a todos e a todos aqueles que colaboram com eles. Pensa que o nascimento e a publicação do quinzenário «A Voz da Abadia», foi um grande passo dado pela confraria para o conhecimento do culto de Nossa Senhora, do seu multiseccular santuário em Santa Maria de Bouro e um benefício para as gentes de Entre Homem e Cávado que não tinham outro meio de informação escrita.

Paulo Ferro

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

NATAL

NATAL

Palavra tão simples e original
Para quem faz da vida
Todos os dias um NATAL.

NATAL

Foi ontem
Quando estava a chorar:
As lágrimas guardei
Bem dentro do meu coração.

NATAL

Foi hoje
Quando de ti precisei!
O caminho era escuro e nada se via
Disse-te:
— Anda, estou aqui e acompanhar-te-ei.

NATAL

Será amanhã
Quando formos capazes
De dar um simples pão
Em troca de uma canção.

NATAL foi ontem!

NATAL é hoje!
NATAL será amanhã!

Se para isso, amigo,
Me deres a mão
E gritares comigo:

— Não!

À violência, à miséria, à fome e ao ódio.

Sim!

À paz, à sinceridade, à união.

NATAL/82

SAOAFONSO

- PELO SANTUÁRIO -

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

O tempo tem estado bom para a abertura de covas para se plantar, este ano, mais alguns milhares de árvores nos montados do santuário de Nossa Senhora da Abadia. Essas covas estão a ser feitas por administração da confraria e com a ajuda de alguns irmãos. Ficam abertas durante algum tempo e depois serão plantadas as árvores.

O ano passado, essa plantação foi feita em dia que se tornou de festa. Estiveram presentes e participaram as autoridades distritais e as câmaras municipais das redondezas. A fotografia, que se publica junto, mostra precisamente os agora novamente eleitos presidentes das câmaras de Amares e Terras de Bouro a dar a sua ajuda — sr. Tomé Macedo e dr. José Araújo. Nesta altura, desejamos-lhes um novo mandato, tanto a um como a outro, cheios de felicidades



Os reeleitos presidentes das Câmaras de Amares e Terras de Bouro ajudam na plantação de árvores na Abadia

em proveito destas gentes de Entre o Homem e Cávado e que Nossa Senhora da Abadia os ajude e proteja. E, este ano, temos nova plantação de árvores.

OBRAS EM RESTAURO

Na outra semana, estive no santuário de Nossa Senhora da Abadia o sr. Augusto de Oliveira Ferreira que vai realizar valiosas obras de restauro no interior do templo do santuário. Mesmo sabemos que há muitos devotos e frequentes visitantes do santuário que estão desejosos de ver retirado os andaimes que estão no interior do templo.

PROMESSAS

O Sr. João Baptista de Jesus Antunes, da Abadia, Bouro, Sta. Maria, entregou de uma promessa feita a Nossa Senhora mil escudos (1.000\$00).

Os herdeiros de Manuel António Ribeiro de Azevedo, do lugar do Bacelo, São Paio de Seramil, Amares, ultimamente falecido, representados pela Sr.ª Maria Angelina Costa R. Souto, do Salvador, Ponte da Barca, entregaram duzentos mil escudos (200.000\$00), promessa e última vontade do saudoso Sr. Manuel António.

OFERTAS DE SANTA MARTA DE BOURO PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL

Carlos Ferreira	100\$00
Rosa de Jesus Antunes	200\$00
António Manuel Oliveira Sousa	50\$00
Família de Glória Antunes	150\$00
José Maria Pereira de Sousa	100\$00
Albino de Jesus Cerqueira	100\$00
Carlos Alberto da Silva	100\$00
Irene dos Anjos e Silva	500\$00
Eugénio Fernandes	100\$00
António Alves	100\$00
António de Jesus da Silva	100\$00
Domingos Manuel de Campos	1.000\$00
Porfírio José Marques	200\$00
António Francisco Antunes	500\$00
Aníbal Faria	50\$00
José da Costa	100\$00
Alfredo Pinheiro	200\$00
Jaime de Jesus da Silva Vinhas	500\$00
Francisco José Fernandes	200\$00
Anselmo Veloso	100\$00
Adelino José da Silva	500\$00
Oscar Fernandes	1.000\$00
Manuel Rodrigues Saraiva	600\$00

Manuel José Ferreira Rodrigues	200\$00
António Fernandes	500\$00
Horácio da Silva	500\$00
José Fernando da Silva	50\$00
Manuel Antunes Martins	100\$00
Maria de Lurdes Gonçalves de Freitas	20\$00
Antero José Rodrigues	1.000\$00
Manuel de Sousa Teixeira	100\$00
João Gonçalves da Silva	300\$00
Maria da Glória Loureiro	500\$00
Agostinho Pires da Silva	100\$00
Manuel Soares Malheiro	100\$00
José Maria Nogueira	50\$00
Maria da Conceição Fernandes	50\$00
Manuel Saraiva	500\$00
João Baptista da Silva	300\$00
Maria Amélia Antunes de Sousa	100\$00
David Nogueira	200\$00
José Carlos Pereira	500\$00
Manuel José Rodrigues Saraiva	300\$00
Augusto Ferreira	500\$00
Sebastião Marques	200\$00
Avelino de Jesus Fernandes	500\$00
António Augusto Fernandes Duque	500\$00
Alfredo Barros Vieira	300\$00
Abílio Rodrigues da Costa	500\$00
João Marques	500\$00
Manuel Lopes Almeida	1.000\$00

José António da Silva	160\$00
António José da Silva	100\$00
Ana Maria da Silva	50\$00

PAZ É VALOR SEM FRONTEIRAS

É ESTA A MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ

Subordinados a este título, são muitos os temas que o Papa analisa neste documento. Eis, em resumo, alguns:

- 1 — A paz valor universal
- 2 — As ameaças à paz
- 3 — Como superar a situação actual?
- 4 — O caminho da solidariedade e do diálogo, levam a um novo relacionamento
- 5 — A visão e empenho dos cristãos
- 6 — Apelo final a todos os homens, a todos sem excepção, para que o mundo seja um povo unido numa única paz,

COISAS DO SANTUÁRIO

(Continuação da pág. 1)

«O Doutor Pedro Paulo de Barros Pereira, Arcebispo de Olivença na Sé Primaz, Dezembargador e Provisor nesta Corte e Arcebispo de Braga pelo Exc.º e Rev.º Sr. D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, &.

Faço saber que de Sua Sanctidade o Summo Padre Pio Sexto, ora Prezidente na Igreja de Deos, me foi apresentado hum seu Breve pelo qual foi servido conceder, que o Altar mór da Igreja ou Capella publica, Sanctuario de Nossa Senhora da Abbadia sita no districto da parochial da Igreja,

qualquer Confrade ou Confrada da Confraria da mesma Nossa Senhora da Abbadia, que desta vida passar unida a Deos em charidade, que essa mesma alma alcance Indulgencia do Thesouro da Igreja por modo de suffragio e que suffragada pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo, da Beatissima Virgem Maria, e de todos os Santos seja livre das penas do Purgatorio, a qual graça foi o mesmo Summo Padre servido conceder perpetuamente, e porque se me reque-ro publicação della mandei passar o presente Eidtal, a que dou, e intreponho a minha authoridade ordinaria com Decreto judicial.

Dado em Braga sob meu signal, e sello desta Corte, aos 29 de Julho de 1793.

E eu Manoel Alvares Salgado, Escrivão da Camara Ecclesiastica o subscrevi.

BARROS PEREIRA.»



freguezia do Mosteiro de Sancta Maria de Bouro deste Arcebispo seja privilegiado, e que todas as vezes que qualquer Sacerdote secular; e de qualquer Ordem, Congregação, e Instituto Regular nelle celebrar Missa de defuntos pela Alma de

Existe em Lisboa, na Biblioteca Nacional, o Códice Alcobacense 85 que é um Devocionário em latim, copiado no ano de 1558 no Mosteiro de Santa Maria do Bouro. É uma colecção de orações medievais de que aproximadamente um terço é de orações a Nossa Senhora. Estas constituem uma vibração mística e um perfeito equilíbrio doutrinal, um notável testemunho da espiritualidade portuguesa.

O dr. Joaquim O. Bragança publicou um importante estudo sobre este documento com uma introdução e uma análise eucológica e teológica precedendo a edição integral do texto.

Entre as orações a Nossa Senhora transcritas, citamos esta:

«Rogo te, Senhora chea de toda piedade, que roges por mim diante daquele Redentor que tu geraste sem ajuntamento de varão; e livra me de todos enganos do imigo e de toda deleitação carnal pera que mereça per ti aver perdão de todos meus peccados, e aver defençam dos imigos invisives, e guarda de minha vida e emmenda, e no dia de meu acabamento possa aver consolação. Livra me, Senhora, das penas eternas; e o eterno prazer, que eu em nhã maneira posso per meus merecimentos alcançar, per teus rogos e ajuda o possa cobrar. Amen.»

O documento, ao lado de orações em latim, tem também orações em português como esta que acabamos de transcrever. O dr. Bragança, no seu trabalho, diz que «sem receio de fantasia ou distorção histórica» se pode concluir que o conteúdo desse documento era uma devoção praticada na Senhora da Abadia a, cargo dos monges de Santa Maria do Bouro desde o século XII. As orações em português destinavam-se aos peregrinos.

Paulo Ferro

AMARES

Homologada a adjudicação da bancada do F. C. Amares por 27.004.840\$00

Datada de 13 do corrente mês de Dezembro acaba de chegar a comunicação de que o Senhor Secretário de Estado por despacho de 6 de Dezembro homologou a adjudicação ao concorrente Eusébio & Filhos, Lda., pela importância de 27.004.840\$00 e com o prazo de 6 meses a construção da bancada do Complexo Desportivo de Amares.

Ao que sabemos dentro do prazo de uma semana iniciar-se-ão as obras que estarão concluídas para Junho, no momento em que termina o campeonato em que o Clube anda envolvido.

No aspecto desportivo o Concelho toma a dianteira em comparação com os demais da sua igualha. É preciso que numa obra de tal envergadura não destoa a entrada que a Câmara continua a deixar em terra batida, que tudo enlameia quando chove a ponto de impedir completamente o trânsito. Tal entrada é uma estrada que serve diversas residências o que mais avoluma a necessidade da sua pavimentação.

É também uma nota de desleixo e desinteresse presenciada por tanta gente que nos visita quer em jogos oficiais, quer em reuniões, quer aquando da prática de tiro em que se realizavam provas oficiais de apuramento nacional.

Muitos dos responsáveis não sabem isto porque não vão lá. Mas é pena. Aquele complexo não vai parar facilmente embora muitos prevejam isso. Uma paragem, um descanso, é sempre salutar para descanso do guerreiro. Entretanto os

pequenininhos adormecem e crescem e as coisas voltam ao de cima pondo a justiça em seu sítio.

O Complexo Desportivo do Amares cujo patrono é o Eng.º José Carlos Macedo que doou ao Concelho, por esforço próprio, a maior obra de sempre, com a construção da bancada vê realizada uma parte da 2.ª fase. Logo a seguir deve vir a 2.ª parte da bancada, depois a parte final da electrificação, depois diversos recintos para treino e outras modalidades.

M. J.

BAPTIZADO

No dia 8 de Dezembro, recebeu o Sacramento do Baptismo o menino Manuel Ruben Tiago Soares Azevedo da Silva, filho de Jorge Manuel Azevedo da Silva e de Sameiro Soares, tendo sido padrinhos José Manuel Ferreira e sua Esposa Laura Monteiro.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura o sr. Manuel Leite Brandão, residente no lugar da Cancela da Cruz, Amares, ao mesmo tempo que se constituiu novo assinante de «A Voz da Abadia».

Os nossos agradecimentos.

C.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

POSTO CLÍNICO DE S.ª MARTA

O Posto Clínico de S.ª Marta atende os cuidados primários de saúde na freguesia de S.ª Marta e circunvizinhas.

Não está em causa a competência do pessoal que ali trabalha mas um pequeno reparo é necessário.

Note-se que os médicos, os enfermeiros e pessoal administrativo utilizam como meio de transporte seus automóveis, e queixam-se frequentemente das dificuldades que têm no acesso a este estabelecimento. De facto, os acessos são apertadíssimos, o que constitui um problema, mas o segundo problema com que se deparam é que, de regresso, ao entrar na estrada nacional existe uma curva, muito fechada, pelo que ao tomar a direcção na estrada correm grave perigo, como já aconteceu, mas felizmente, sem consequências.

Também se tem verificado carros de aluguer e outros particulares, cá em baixo à espera, pois esses não têm coragem de lá meter o carro.

Sugerir-se que a Confraria de Nossa Senhora da Abadia tomasse diligências no sentido de se conseguir um novo acesso àquele centro de saúde. Cremos que não seriam difíceis os apoios de outras entidades, como por exemplo a Câmara, a Junta de Freguesia, a Junta Autónoma das Estradas podendo esta oferecer uma parcela de terreno que existe, pois há uma sobrance entre o muro e a estrada, e com uma rampa só gastaria uns tubos de cimento, um muro de suporte e um portão para ser fe-

chado nas horas que aquele Posto de Saúde não estivesse aberto ao público.

Daí vinham muitos benefícios: evitavam-se aborrecimentos, acidentes e dar-se-ia um outro aspecto ao local.

Eu penso que com um pouco de boa vontade de todos tudo se resolveria para bem de quantos frequentam aquela localidade e o Posto Médico ali situado.

UM GESTO DE GRATIDÃO

Das suas frequentes visitas por Santa Marta o pároco desta freguesia, o senhor Padre Armando Amadeu Barreto Marques fez uma visita à sua antiga freguesia que parou durante cerca de vinte e cinco anos, deixando muitas saudades, porque foi um padre, que era muito pontual em todos os actos religiosos, não olhando a sacrifícios porque amava a Deus, os paroquianos, esta nossa freguesia.

Foi durante quase um quarto de século que trabalhou por esta freguesia, para o bem estar e conforto espiritual, aonde conquistou grandes amizades, tanto entre os paroquianos como entre fregueses vizinhos.

Na sua última visita que nos fez, ficou muito satisfeito pelo avanço das obras de restauro da nossa Igreja. Concluiu-se a primeira fase, mas mais sacrifícios se esperam ao povo de S.ª Marta para o começo da segunda fase. Ao saber disto o senhor Padre Armando, num gesto de amor e carinho, entregou ao senhor Padre Janela a oferta de 50.000\$00 para a segunda fase.

Da freguesia de S.ª Marta vai mais uma apertado abraço para o senhor Padre Armando, cheio de reconhecimento por toda a sua amizade e acto tão generoso como este.

CONVERSA DE CAFÉ Artesanato em questão

Há dias por coincidência encontramos no Café o sr. Quintas, mais conhecido por Manuel Caraguicho que tem por profissão a de cesteiro, travando um diálogo com um jovem em que este manifestava o desejo de aprender tal profissão, mas a maior dificuldade era o ajuste do ordenado (como sabemos é uma profissão em risco de se

perder derivado à substituição dos seus trabalhos em plástico mas mesmo assim o sr. Quintas lá vai tendo muito trabalho no fabrico de cestos e cestas) dizendo-lhe o sr. Quintas que o ensinava, mas sem ordenado.

Agora pergunto eu para quando por exemplo a Câmara dispõe de um subsídio para estes jovens aprenderem uma profissão que tende a desaparecer. Não esqueçamos que esta freguesia foi sede do concelho e antiga vila, sendo por isso que ainda existe algum artesanato.

Além do dito cesteiro temos um ferreiro que, dada a sua avançada idade já não exerce a sua profissão. Esta profissão também tem indícios de desaparecer como as tecedeiras que tiveram grande fama pelos seus trabalhos manuais muito apreciados tanto na freguesia como nos concelhos vizinhos.

Muitas mais profissões existiram ficando o nome das mesmas nos apelidos

das famílias tais como, por exemplo, os carpinteiros, os tamanqueiros, os oleiros, etc.

Será que ainda poderíamos salvar tudo isto com subsídios pelas entidades competentes?

Causa pena não haver quem se interesse pela cultura do nosso concelho. Gostaríamos que este estado de coisas mudasse, mas parece que nada disso vai acontecer

FALECIMENTO

No sábado, dia 14 de Dezembro, faleceu o sr. Francisco António Antunes, que tinha sido internado, há dias, no Hospital de S. Marcos, em Braga, vítima de A.V.C. (acidente vascular cerebral).

O funeral realizou-se no dia 16, às 10 horas, da sua casa para a Igreja de S.ª Marta e, depois, para o cemitério da mesma localidade, onde foi sepultado.

Paz à sua alma! À família enlutada, sentidos pêsames.

C.

SERAMIL

O sr. João Martins foi eleito Presidente da nova Junta de Freguesia de S. Paio de Seramil

No passado domingo, 15 de Dezembro, dia de eleições para as autarquias locais, o povo de Seramil, tendo plena consciência do voto que deu, cumpriu o seu dever cívico, votando e elegen-

do João Antunes respectivamente.

A esta nova Junta, nós jovens que acreditamos nela, queremos dizer:

— O povo de Seramil apostou na vossa simpatia, dinamismo e competência para propôr algo que possa desenvolver a nossa terra.

Confiamos na vossa capacidade. Sabemos também que vamos ter o apoio da vossa parte, porque sois solidários com todos. Assim o esperamos a bem de todos nós e da nossa freguesia.

PELO HOSPITAL

A jovem Teresa Pinto, de 12 anos de idade, do lugar de Real, desta freguesia, encontra-se internada no Hospital de S. Marcos, em Braga, há já bastante tempo, não se tendo ainda descoberto a sua doença.

É pena, porque, para além do problema de não se saber a origem da doença, esta menina está a atrasar bastante no 2.º ano do Ensino Preparatório.

Rápidas melhoras lhe desejamos através de «A Voz da Abadia».

C.



confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

BALANÇA

Inscritos 341; Votantes 285; Nulos 4; Brancos 5; Independentes 197; PSD 79; Mandatos: Independentes 5; PSD 2.

CARVALHEIRA

Inscritos 404; Votantes 323; Nulos 10; Brancos 15; CDS 298; Mandatos: CDS 7.

CHAMOIM

Inscritos 345; Votantes 252; Nulos 15; Brancos 6; CDS 204; APU 27; Mandatos: CDS 7.

CHORENSE

Inscritos 400; Votantes 332; Nulos 6; Brancos 2; Independentes 187; PS 93; APU 7; PSD 37; Mandatos: Independentes 5; PS 2.

CIBÕES

Inscritos 492; Votantes 369; Nulos 8; Brancos 0; CDS 302; PSD 59; Mandatos: CDS 6; PSD 1.

COVIDE

Inscritos 377; Votantes 284; Nulos 10; Brancos 7; CDS 267; Mandatos: CDS 7.

GONDORIZ

Inscritos 325; Votantes 267; Nulos 5; Brancos 6; CDS 180; PSD 76; Mandatos: CDS 5; PSD 2.

MOIMENTA

Inscritos 560; Votantes 460; Nulos 1; Brancos 5;

Independentes 297; PSD 153; APU 4; Mandatos: Independentes 5; PSD 2.

RIO CALDO

Inscritos 908; Votantes 697; Nulos 21; Brancos 34; Independentes 540; PSD 102; Mandatos: Independentes 6; PSD 1.

RIBEIRA

Inscritos 280; Votantes 209; Nulos 5; Brancos 2; CDS 122; PSD 80; Mandatos: CDS 4; PSD 3.

SOUTO

Inscritos 452; Votantes 330; Nulos 4; Brancos 2; Independentes 173; PSD 104; PS 47; Mandatos: Independentes 4; PSD 2; PS 1.

VALDOSENDE

Nulos 10; Brancos 10; Independentes 264; PRD 109; PSD 76; APU 38; Mandatos: Independentes 4; PRD 2; PSD 1.

VILAR

Inscritos 206; Votantes 174; Nulos 1; Brancos 0; PS 114; PSD 59; Mandatos: PS 5; PSD 2.

VILAR DA VEIGA

Inscritos 1.160; Votantes 822; Nulos 24; Brancos 10; Independentes 147; PS 274; CDS 325; APU 42; Mandatos: Independentes 2; PS 3; CDS 4.

N.B. — As freguesias de Brufe, Campo e Monte, dado o número reduzido dos seus eleitores, elegem a sua Assembleia de Freguesia em plenário.

RESULTADOS OFICIAIS E DEFINITIVOS

Freguesias	Partidos	CÂMARA MUNICIPAL							ASSEMBLEIA MUNICIPAL							
		Inscritos	Votantes	Brancos	Nulos	CDS	PSD	PS	APU	Brancos	Nulos	CDS	PRD	PSD	PS	APU
BALANÇA		341	285	6	1	238	33	4	3	4	4	218	5	39	9	6
BRUFE		90	75	—	—	43	32	—	—	—	—	43	—	32	—	—
CAMPO		184	130	3	6	93	9	9	10	7	5	58	15	10	9	26
CARVALHEIRA		404	323	8	6	279	15	5	10	8	5	274	5	14	5	12
CHAMOIM		345	252	2	7	214	17	9	3	—	6	213	5	14	9	5
CHORENSE		400	332	3	7	259	37	17	9	3	5	248	8	34	22	12
CIBÕES		492	369	1	3	326	36	—	3	1	4	322	2	36	—	4
COVIDE		377	284	3	3	264	12	2	—	1	5	266	3	7	2	—
GONDORIZ		325	267	—	8	243	11	1	4	1	8	234	1	15	3	5
MOIMENTA		560	460	3	2	319	104	26	6	1	4	263	4	109	69	10
MONTE		150	123	—	—	120	1	—	2	—	1	118	2	—	—	2
RIBEIRA		280	209	—	4	176	24	3	2	2	4	162	2	31	5	3
RIO CALDO		908	697	6	8	623	33	20	7	12	10	598	10	38	21	8
SOUTO		452	330	—	9	246	30	41	4	2	10	213	7	48	41	9
VALDOSENDE		621	507	10	9	382	60	24	22	10	5	312	74	47	24	35
VILAR		206	174	2	5	145	14	6	2	3	5	134	—	18	10	4
VILAR DA VEIGA		1.160	822	16	14	541	59	142	50	21	17	424	92	57	157	54
TOTAIS		7.295	5.639	63	92	4.511	527	309	137	76	98	4.100	235	549	386	195

MANDATOS: CDS — 5

MANDATOS: CDS — 15 PSD — 2 PS — 1

No dia 12 de Dezembro, esteve em Terras de Bouro o Dr. Fernando Rocha, Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social de Braga, dia em que nos foi entregue algum mobiliário que fazia falta para o apetrechamento na nova sede da Casa do Povo de Covas.

Depois de visitar as novas instalações, o Sr. Dr. Rocha pediu para que se fizesse a muda o mais rápido possível.

No próximo mês de Janeiro de 1986, já tencionamos trabalhar nas novas instalações; por isso, avisamos todos os beneficiários da Previdência e sócios da Casa do Povo, para no próximo mês se dirigirem para lá.

MOIMENTA

A Casa do Povo de Covas deseja um Feliz Natal a todos os trabalhadores do Centro Regional da Segurança Social de Braga bem assim como a todos os seus Directores, e um Ano Novo cheio de prosperidades.

NASCIMENTOS

No dia 11 de Dezembro, a Senhora D. Maria da Conceição Rodrigues Pereira Capela, esposa do Sr. Dr. José Viriato Eiras Capela, deu à luz uma menina.

Também a Senhora D. Rosa Gonçalves Dias, esposa do Sr. Lino José Rodrigues de Oliveira, no dia 9 deu à luz uma menina a quem foi posto o

nome de Maria da Conceição Dias de Oliveira. Muitas felicidades para as famílias bem assim como para as meninas recém-nascidas.

CRUZ VERMELHA Núcleo de Terras de Bouro

Foi adiado o juramento do Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro que estava marcado para o dia 29 deste mês pelas 10 horas da manhã.

Estará presente Sua Ex.^{cia} o Senhor Presidente Nacional da C. V., o Sr. Delegado Distrital, comandante das tropas da 33.^a Brigada de Orense, o Sr. Governador Civil

de Braga, e várias entidades oficiais.

ELEIÇÕES

Tal qual como foi dito no jornal «A Voz da Abadia», Ano I — n.º 23, que só o povo diria quem é que se sentava na cadeira... do poder.

Foi aquele que o povo apoiou na caravana no dia 9 de Dezembro, Sr. Dr. José Araújo.

Nem nós contávamos com uma vitória tão elevada.

NATAL

O correspondente da freguesia de Moimenta, Terras de Bouro, deseja um Feliz Natal a todos

em geral, e em especial para todos os emigrantes, desejando a todos os que vêm consoar com as suas famílias boa viagem e um Ano Novo cheio de prosperidades.

*Menino Jesus tão lindo,
Menino és meu irmão!
Mesmo assim pequenino,
Dá-me um chicorção.*

*És o Senhor da minha alma,
És o Menino Jesus,
Estou-me mesmo a ver:
Tão pequenino na Cruz!*

CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO EM INFORMÁTICA

PROGRAMA TEMAS

a) A informação e a informática; b) Funcionamento do computador;

c) Suportes de informação; d) Representação da informação; e) Estrutura da informação nos computadores; f) Programação de computadores. **Monitor:** Dr. Gomes.

1) Perspectivas da informática na Segurança Social; 2) Aplicações Desenvolvidas; 3) Aplicações a desenvolver. **Monitor:** Dr. Gonçalves.

O curso correu admiravelmente, não só pelos que o frequentaram com todo o interesse e pelo significado dele, bem assim como pela competência dos monitores que tão sabiamente se esforçaram para que os frequentadores ficassem devidamente esclarecidos.

Segundo conversa que tive com vários que estiveram nesse curso comigo, ficaram radiantes.

Crispim de Vilar

AMARES

CASAMENTOS

No dia 14 de Setembro Artur Dias Fernandes, filho do sr. Custódio Fernandes, estimado taxista da praça de Amares, agora na reforma, e de sua esposa D. Júlia Lopes Dias, com Maria de Fátima Almeida Pinheiro, filha dos conhecidos comerciantes José de Sousa Pinheiro e D. Arminda de Almeida, proprietários do Café Águia. Foram testemunhas o sr. Alfredo Correia Aguiar, e sua esposa Maria Josefina Dias Fernandes Aguiar, irmã do noivo, residentes na Póvoa de Varzim. Oficiou o Pároco.

Em 21 de Setembro José Júlio de Abreu Gonçalves Pereira, de Sabariz, Vila Verde, filho de José do Espírito Santo Gonçalves Pereira e de Maria Augusta Fernandes de Abreu, com Rosa Maria de Macedo Vilaverde, da vizinha freguesia de Vila Verde, filha de Carlos Alberto Vilaverde e de Adosinda Lopes de Macedo. Oficiou o Reverendo Padre João Gonçalves da Silva Pereira, tio do nubente, e testemunharam o acto António Lopes Pinheiro, residente na Loureira, e D. Benilde de Figueiredo Soares Faria, residente em Pevidém.

Em 6 de Outubro José Eduardo Carapeto Seixas Ferreira, de Lisboa, filho do major João Seixas Ferreira e de D. Maria José Cortes Carapeto Ferreira, com Maria Guiomar Fernandes da Silva Dias, do Porto, filha do Eng.º Augusto Alcídio de Matos Dias, da Direcção Regional de Edifícios

e Monumentos Nacionais do Norte, e de D. Guiomar Barbosa Fernandes da Silva Dias. Presidiu ao acto o Pároco e testemunharam D. Silva Alves dos Santos Machado de Carvalho Alves Lança, residente no Osboril e o irmão da noiva Augusto Jaime Fernandes da Silva Dias, residente na cidade do Porto.

Em 27 de Outubro António Tinoco de Macedo, de Fiscal, deste concelho, filho de José de Macedo, já falecido, e de D. Rosa Tinoco, com a menina Maria do Rosário Araújo, filha do saudoso Armando da Silva e de D. Helena Antunes de Araújo, industrial de moagem. Testemunhou o casal Luís Américo Teixeira Rafael e D. Deolinda Jesus Rodrigues Silva Rafael, residente em Canelo, concelho de Vila Nova de Gaia e presidiu o Pároco.

Em 1 de Novembro Fernando de Sousa Alves, de Palmeira, concelho de Braga, filho de João Alves e de D. Isaura de Sousa Rodrigues, com a jovem Júlia Maria Peixoto Soares, filha dos estimados proprietários Augusto Gomes Soares e D. Rosa Peixoto Soares. Oficiou o Pároco e foram testemunhas o estimado industrial de radiadores António Brás da Silva Fernandes e sua mãe D. Teresa Gomes da Silva.

Em 17 de Novembro o Reverendo João Gonçalves da Silva Pereira presidiu ao enlace de Manuel Martinho Soares e

RENDUFE

Faria, da vizinha vila de Vila Verde, filho de António Fernandes do Lago Faria e Maria Clotilde Araújo Faria Soares, com a menina Maria de Fátima Lopes Neto da Silva, de Esqueiros, concelho de Vila Verde, filha de João Neto da Silva e de D. Maria Lucinda Lopes da Silva. Foram testemunhas Fernando Barreto Pereira e D. Luísa da Conceição Silva Pereira, residentes em Esqueiros.

«A Voz da Abadia» deseja a todos as maiores venturas nesta nova etapa das suas vidas.

BAPTIZADOS

Em 29 de Setembro Paulo Jorge, filho de Cassiano da Costa Ferreira Gonçalves e de D. Maria da Glória de Sousa Alves, do lugar do Eido. Foram testemunhas Salvador do Sameiro Costa Ferreira e sua esposa D. Maria da Luz Simões Dias Gonçalves, da cidade de Braga.

No mesmo dia Célia Fernanda, neta dos saudosos Álvaro José de Almeida e João Lemba e de suas esposas D. Fer-

nanda Veloso de Araújo, de Carcavelos, e D. Delina Gomes de Araújo de Rio Tinto. Foram padrinhos Manuel José Gomes de Araújo, de Rio Tinto, e D. Gracinda Maria Araújo Almeida e Silva, residente em Lanhas, concelho de Vila Verde.

Em 13 de Outubro Paula Cristina, filha de Manuel António Caldas de Sousa e de D. Maria do Céu Oliveira Pinheiro Sousa, do lugar do Eido. Foram padrinhos os jovens Vítor Manuel Caldas Sousa, residente em Badim, concelho de Monção, e Maria Aurora Pinheiro Fernandes, residente em S. Vicente do

Bico, deste concelho. A neófito é neta do estimado-industrial de serração José da Silva Pinheiro.

A todos os novos membros da Igreja de Cristo, manifestamos a nossa esperança de que venham a ser divulgadores da Chama da fé cristã.

FALECIMENTOS

Em 17 de Setembro faleceu em casa de seu genro António José, D. Maria da Conceição Macedo, (Pestana), de 81 anos de idade, viúva. Era mãe de João Macedo Dias, ausente em França, e de D. regina, D. Rosa, D. Júlia e D. Teresa Ma-

cedo Dias, sogra de D. Maria Luísa Lopes Ferreira. D. Carolina Ferreira de Sousa, D. Carolina Rosa Veloso Antunes e dos senhores António José Pinto Gomes, Manuel Machado Veloso e Manuel Joaquim Martins Gonçalves.

Em 22 de Novembro de 1985 faleceu Pedro Miguel Afonso Abreu, com apenas 13 horas de vida. Era o 2.º filho do jovem casal residente no lugar do Monte, desta freguesia, Albino de Freitas Ribeiro, industrial de construção civil e Alexandrina Abreu Afonso Ribeiro, enfermeira no Hospital de S. Marcos em Braga.

A todos os falecidos paz às suas almas.

C.

BARREIROS

ANIVERSÁRIOS

No dia 17-12-85, a menina Adelina Maria Veloso e Sá, fez 17 lindas primaveras. Seus pais Manuel Joaquim da Silva e Sé e D. Maria da Conceição da Silva Veloso e Sá não deixaram passar despercebida esta data.

No dia 18-12-85, a menina Paula Cristina Carvalho de Sá, fez 11 anos. A aniversariante é filha do Sr. António da



Silva e Sá e de D. Teresa de Jesus Veloso de Carvalho e Sá.

No dia 17-12-85, o menino Álvaro Manuel de Sousa Marinho, fez 16 anos.

No dia 15-12-85, o menino António Júlio de Sousa Marinho, fez 15 anos. O aniversariante é filho do Sr. Manuel Vieira Marinho e de D. Teresa Rodrigues de Sousa.

«A Voz da Abadia» deseja a todos os aniversariantes as maiores venturas.

AINDA A PROPÓSITO DO ACTO ELEITORAL DE 15-12-85

As eleições de 15-12-85 decorreram com normalidade.

Como se previa, o Partido Socialista voltou a triunfar nesta pequena freguesia que, de socialismo pouco tem. Não fora uma esquerda bem

organizada, com campanha sistemática e previamente preparada e os resultados seriam outros.

De salientar que a lista da direita não se apresentou com estruturas sólidas, deixando transparecer vitória fácil, acabando por recolher os frutos que mereceu.

Têm mais quatro anos para se recomorem, mas cuidado com os foguetes, só isto não basta. É necessário mostrar no quotidiano aquilo que somos e quanto valemos.

Ganhou quem ganhou, os resultados estão à vista. Resta agora trabalhar afinadamente, deixando quezílias, não olhando o cidadão como deste ou daquele partido, mas como verdadeiro irmão, olhando o bem comum e não os interesses do partido. é isto que esperamos.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura para este ano o sr. José Carvalho, residente em 149-Ronte de Paris -69260 Charbonnières les Bains - França e o sr. José Manuel Fernandes Lopes-Lugar do Borral-Barreiros, deste concelho de Amares.

C.

CAIRES

CURSO DE PODADORES

Por força do hábito e da tradição, os agricultores são os homens que sabem fazer tudo sem terem aprendido em qualquer escola profissional. Merecem os parabéns porque sabem muitas coisas; semear, sachar, adubar, regar, ceifar, colher, podar, sulfatar, enxertar, tratar laranjas, etc.

Contudo, quando há oportunidade de melhorar os conhecimentos há que aproveitá-la. Desta vez é anunciado um curso de poda em Caires, com início no dia 6 de Janeiro, às 9 horas da

manhã. A quinta onde vão aplicar os seus conhecimentos e os adquiridos ficará no centro da freguesia. Basta levar boa vontade, tesouras, serrote e foice. É preciso ainda gostar de podar e estar atento às explicações do mestre que será o Sr. Engenheiro Pacheco, que está ao serviço da região de Amares. Inscreva-se já. Um grupo de 15 participantes já são muitos.

Para o efeito dirija-se à Dra. Etelvina Vieira, Lugar do Paço, em Caires.

FESTA DE NATAL

No dia 14 de Dezembro, a Junta de Freguesia de Caires levou a efeito uma Festa de Natal, no

Salão Paroquial, para todas as crianças que frequentam o Ensino Primário.

A festa correu bem e foi do agrado de todos, gente pequena e adultos que a acompanharam.

Bom será, e este foi o desejo manifestado pelos presentes, que iniciativas como esta possam repetir-se todos os anos afim de que as crianças possam crescer em harmonia e são convívio em contínua aprendizagem.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagou a sua assinatura anual o sr. José Bento Tinoco Rodrigues, residente no Lugar da Cal, desta freguesia.

C.

DORNELAS

INDEPENDENTES VENCEM ELEIÇÕES

Realizaram-se no passado dia 15 de Dezembro as eleições Autárquicas.

Para a Assembleia de Freguesia concorreram 2 listas: os Independentes

encabeçada pelo engenheiro José Firmino P. Fernandes e a do PSD encabeçada pelo Carlos José da Silva.

A acorrência às urnas processou-se da maneira habitual. Os membros da Assembleia de Voto (Secção de Voto) foram os seguintes: Presidente, José Firmino P. Fernandes; suplente, António Abelardo da C. e Sousa; Secretário, António Manuel A. Martins; Escrutinador, Américo José de O. Arantes e José António Rodrigues de Araújo.

Os resultados foram os seguintes:

Assembleia de Freguesia: Independentes, 211; PSD, 126.

Assembleia Municipal: PS, 165; CDS, 133; APU, 19 e PRD, 10.

Câmara Municipal: PS, 181; PSD, 115; APU, 18 e PRD, 14.

CINEMA

Foi projectado no passado sábado, dia 14 e domingo, dia 15 de Dezembro por iniciativa da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas o filme «Os Guerreiros da Atlântida».

M. F.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

PARA
MELHOR
PUBLICIDADE
ANUNCIE
NO
a voz da abadia

TERRAS DE BOURO

Conforme estava determinado realizaram-se no passado dia 15 as eleições para a C. M. e Juntas de Freguesia.

Ficamos convencidos de que cada um dos elei-



tores votou em consciência; votou naqueles que mais garantias poderiam dar de fazer alguma

coisa pelas suas terras, nos que são capazes de melhorar o nosso meio ambiente.

Cada um teve a liberdade de escolher o seu partido, o seu candidato. Foi com muito civismo

VALDOSENDE

que o acto eleitoral decorreu na nossa freguesia.

No último número

irão compor a Assembleia de Freguesia, única entidade com capacidade e meios de fiscalizar as actividades da Junta de Freguesia, por isso apenas apresento os números e votos de cada lista concorrente: Independentes, 256; PRD, 109; PSD, 76 e APU 38. Todos juntos faremos uma freguesia maior.

Dado este esclarecimento, debruçado na minha janela vou vendo algumas coisas boas e más; é que ali mesmo em frente no Chamadouro, junto ao Campo de Jogos há pouco inaugurado e à margem do caminho que dá acesso à albufeira, estão criadas as condições para o aparecimento de uma grande LIXEIRA, com batlhões de moscas além do cheiro nauseabundo que

adequadas e URGENTES e onde os responsáveis pelo bem estar das populações não poderão alegar falta de conhecimento, ou fingir não terem reparado.

É imperioso que a Junta de Freguesia apresente um plano de actividades a desenvolver no próximo ano, uma vez que não há necessidade de se andar a tapar buracos mas sim, continuar com obras, que hoje como ontem e como amanhã, dignifiquem os seus executores.

Será a eles que a maioria da população pedirá contas, pois foi neles que acreditou e confiou. O homem que aceita servir o público, tem de dar o seu melhor, sacrificando-se para cumprir e fazer os possíveis e muitas das vezes

interesses da nossa freguesia.

Estamos no Natal; o Natal é uma boa notícia, foi ontem, é hoje, amanhã e depois também, desde que haja verdade, justiça e liberdade, no amor e na paz, acção comum de quantos vivem ou não à semelhança do menino Natal.

Façamos em cada dia um Natal! Natal! Noite plena de encanto!

Noite Feliz! Ó Noite de eleição! Nasceu Jesus, que belo e radioso.

Veio pregar o Amor, a Perfeição.

*Noite de conforto e felicidade
Pra quem nada falte e tenha alegria.*

*Noite de tortura para os corações
Que apenas têm a dor por companhia.*

A todos os assinantes e colaboradores em geral e em especial os de Valdosedende presentes e ausentes desejo BOM

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

apresentei todos os candidatos à presidência da Junta da nossa Freguesia e a exemplo dos dois últimos mandatos, para variar ficou a mesma Junta tendo como presidente o Sr. Cândido Costa.

Não possuímos o nome dos elementos que



se levantará no Verão principalmente, se não forem tomadas medidas

até, o que se pode chamar de impossível para servir mais e melhor os

NATAL e FELIZ ANO NOVO.

Valdelino



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

AMARES

AUTÁRQUICAS EM FIGUEIREDO

Depois de uma campanha eleitoral marcada por ligeiros incidentes nas sessões de esclarecimento de 7 e 8 deste mês, realizaram-se, no dia 15, as eleições para a Junta de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipais, sob o signo da ordem absoluta, mas já não de igual civismo que circunstâncias desta freguesia exigem também de absoluto.

A mesa de voto, que funcionou no edifício da Escola Primária, foi presidida pelo sr. Manuel Armindo Vitorino Veloso Soares, contando com o sr. José Andrade do Vale como suplente. O sr. António Francisco do Vale Rodrigues foi o secretário. E os srs. Francisco Alberto Machado Pereira e António Rodrigues da

Costa foram os escrutinadores.

Os resultados da votação sucederam tal como se previam. A actual Junta de Freguesia foi, assim, reeleita, pela terceira vez, desde o 25 de Abril Nas primeiras, e agora nas terceiras e quartas eleições.

Por isso mesmo, no princípio da noite do dia 16, quase todos os habitantes da freguesia se reuniram, em franco convívio, no parque de jogos do nosso «Estrelas de Figueiredo», para felicitarem o seu Preseidente da Junta.

Foi à volta de uma monumental fogueira e de uma grande braseira que todos os presentes homenagearam aquele que, com evidente sacrifício e sem quaisquer in-

teresses pessoais, sempre envidou os melhores esforços no sentido de satisfazer, decidida e progressivamente, os legítimos interesses das populações de cada lugar sob os mais diversificados aspectos.

Houve muitas castanhas assadas, frango de churrasco, boroa quentinha e «tinto», a expensas dos elementos da Junta, agora reeleita por uma percentagem de quase 84% dos eleitores votantes.

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

A nossa comunidade paroquial, como nos demais anos, venerou a Mãe de Deus, na sua Cápelinha do Vilar, sob a invocação de Nossa Se-

nhora da Conceição, durante a semana de 1 a 7 deste mês.

Naqueles dias, de manhã, houve Missa e breves reflexões sobre a Virgem Imaculada.

No dia 8, à tarde, saiu da nossa Igreja, em direcção àquela ermida, uma procissão em que se incorporou considerável número de fiéis, seguindo-se Celebração Eucarística e sermão.

ACIDENTE COM MOTORIZADA

Na madrugada do dia 10 do corrente mês, na Calçada da Igreja e quando se dirigia para casa, o nosso jovem José João Pinheiro Miranda, neto da Sra. Patrocínia, foi vítima de despiste de motorizada.

Da queda, resultaram-lhe ferimentos de certa gravidade, pelo que foi transportado de imediato para o Serviço de Urgência do Hospital de S. Marcos, em Braga, de onde seguiu, depois de cuidado, para uma unidade hospitalar do Porto.

Passada quase uma semana após o acidente,

chegou-nos a informação de que havia recuperado a fala e que estava a reagir favoravelmente aos tratamentos médicos.

NOVO ASSINANTE

Constituiu-se assinante do nosso Jornal, mais o sr. José Pereira da Silva, morador no n.º 41 da Rua Dr. Adolfo Vilela, em Amares.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. Álvaro José Almeida da Silva, da Devesa do Monte, liquidou, por um ano, o custo da sua assinatura.

E o sr. José do Sacramento da Silva Vieira, do Lugar Novo, pagou a sua assinatura para o próximo ano de 1986.

Os nossos agradecimentos.

c.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

EDIFÍCIO DO BNU TERRAS DE BOURO

1.º ANDAR

APARTAMENTOS — 2 T 3 / 1 T 2

VENDEM-SE

OS INTERESSADOS DEVERÃO DIRIGIR AS SUAS PROPOSTAS EM CARTA FECHADA À AGÊNCIA DE TERRAS DE BOURO

MANUEL VIEIRA BARBOSA

FOTO BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.ªs e 5.ªs Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —

Avelino de Jesus Marques
Telefone 52881

— • —

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

FÁBRICA DE MÓVEIS



MÓVEIS DE ESTILO

António Ferreira Duarte

ROCHÃO — VILELA FILIAL:
TELEFONE, 055-963349 RUA DO RAI0, 21
4580 PAREDES TEL. 76212—4700 BRAGA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

No próximo mês de JANEIRO, acha-se aberto o cofre para pagamento das seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial Grupo «B» liquidação provisória de 1985;

Imposto s/as Sucessões e Doações — anuidades do ano de 1986.

A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL deverá ser paga na sua totalidade em JANEIRO, se o seu montante foi inferior a 2.000\$00, e em duas prestações iguais com vencimento em JANEIRO e JULHO, se for igual ou superior a essa importância.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo com arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencida a prestação ainda não paga.

Imposto s/as Sucessões e Doações (Anuidades)

Não sendo pago no mês de JANEIRO, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento sem que se mostre efectuado o seu pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da respectiva dívida.

CARPINTARIA

E

SERRALHARIA

S. CRISTÓVÃO

— DE —

JOÃO PIMENTA

MARQUISES • PORTAS • JANELAS EM ALUMÍNIO, FERRO E MADEIRA • ESTORES ANDAIMES METÁLICOS • ESCORAS METÁLICAS CAVALETES EXTENSIVOS • MÁRMORES

///

TELEFONE 34156

PICO — S. CRISTÓVÃO

TERRAS DE BOURO

ELEIÇÕES

No dia 15 de Dezembro passado, realizaram-se em Souto, as eleições para os órgãos autárquicos locais. O acto eleitoral decorreu sob o signo da normalidade. Começou às 8 horas da manhã e teve o seu epílogo cerca das 19. Os resultados foram os seguintes:

Para a Assembleia Municipal ganhou o CDS com 213 votos, seguido pelo PSD com 48.

Para a Câmara, o CDS arrecadou 246 votos, tendo como vizinho próximo o PS—41.

Para a Assembleia da Freguesia, os Amigos de Souto continuaram vencedores, obtendo 173 votos e o PSD 104.

Alguns comentários

Da análise do quadro de resultados, podemos tirar as seguintes ilações:

1.º—O povo de Souto, ao votar de uma forma clara no Dr. José Araújo e na Junta anterior, escolheu a continuidade e não a aventura. Isto implica que os souteses estão esperançados na conclusão o mais rápido

possível, de empreendimentos já começados. Dentre estes, sobressai o chamado projecto das «Golpelheiras». Os jovens não podem continuar a jogar a bola pelos caminhos públicos e na estrada nacional. O perigo de acidente soa a cada passo. Além disso, há o problema da sede da Associação. O contrato expira em finais deste mês. E depois? Será que o material existente irá parar ao ribeiro de Pedre?

2.º—A nível de Assembleia de Freguesia, houve bastante gente que votou na oposição. Por isso, esta deve assumir o papel que lhe cabe. Caso contrário, pode-se pensar que muita gente vai para a Junta apenas movida pela fama e lucros pessoais.

A 3.ª consideração, e esta não ligada aos resultados refere-se ao uso do fogo como forma de exteriorizar a alegria e, quem sabe, de vingança. Foram várias as localidades desta zona que re-

correram a este artifício que eu considero pouco democrático e isto por várias razões: já há fome em algumas famílias destas terras e porque o voto é livre.

DE SOUTO VEM O EXEMPLO

Quinze de Dezembro. Dia autárquico. Cerca das 7 horas, algumas pessoas de Souto, dirigem-se para o edifício da Escola Primária. A manhã está fria, mas o céu limpo. O sol espreita resolvido a colaborar no acto eleitoral. Estão lançadas, portanto, as bases para um grande dia.

Dentro da escola a mesa trabalha para que pelas 8 horas todo o elei-

tor souteses encontre ambiente favorável ao seu voto livre e útil. As forças em presença assim o entendem: cada uma à sua maneira. A tensão é bastante grande e continua: por um voto se ganha, por um voto se perde. No entanto, apesar de algum acidente de percurso, a substância mantém-se. Tudo está satisfeito.

Alguém já pela tarde, lembra:

—Este ano não há lanche?

É que em anos anteriores a mesa, os delegados e mais alguém que o desejasse, cotizavam-se para que houvesse um lanche servido nas horas mortas e com o acto eleitoral em funcionamento.

SOUTO

que voltaram a ganhar as eleições.

Aproximadamente pelas 21 horas, houve festa na sede da Associação. Houve aquilo que eu considero democracia. Os escolhidos pelo povo para governar e os não escolhidos, pondo de parte ressentimentos provocados sobretudo durante a campanha eleitoral, e portando-se como seres racionais, civilizados e cristãos, dão parabéns aos vencedores, partilham da mesma mesa, participam em canções comuns, enfim, algo novo para ser imitado.

A festa continuou na casa do Sr. Manuel Roupar, presidente da Junta, até altas horas. E quem assistiu a tudo isto não deu o tempo por perdido e pôde concluir—como é bonito ser Homem!

José Marques

RIO CALDO

Realizou-se no dia 21 de Dezembro no Ciclo Preparatório de Vieira do Minho um encontro que congregou quarenta e cinco jovens para um trabalho de formação de líderes, os quais irão nas respectivas paróquias desenvolver actividades tendentes à formação humana e aprofundamento dos conhecimentos espirituais de tantos outros seus contemporâneos.

Num trabalho conjunto de Conceição Afonso e Avelino Soares, correspondentes deste jornal, que também estiveram presentes foi dirigida uma entrevista a uma das grandes impulsionadoras deste movimento.

Isabel Varanda, jovem de idade e de espírito concilia a sua vida particular e profissional como enfermeira e entrega-se com uma vontade intrínseca a este movimento.

—Como uma das impulsionadoras do movimento de jovens de entre o Homem e o Cávado que julgas ter ficado por fazer para despertar maiores vontades e concretamente corresponder ao Ano Internacional da Juventude?

—O que penso é que muita coisa foi feita e muita pouca coisa importante.

Numa abordagem geral, conseguiu-se atingir uma grande percentagem

de jovens através de grandes concentrações.

Ficou um campo em que se investiu pouco a nível pessoal, o contacto tu a tu. Sair da superficialidade e penetrar no interior.

Outro aspecto importante que foi um bocadinho descurado e que não se conseguiu atingir foi uma camada de jovens que vivem afastados da Igreja.

É preciso ir ao encontro dessa camada, das massas passar para o indivíduo.

—No terminar do Ano Internacional da Juventude que mensagem gostaria de deixar a todos os jovens?

—Gostaria que todos os jovens encontrassem sentidos, razões de viver.

Gostaria, queria mesmo que todos os jovens sentissem o futuro sorridente. Que pudessem esperar algo de melhor, algo de diferente. E gostaria que todos os jovens

continuassem a ser jovens e alimentar os ideais da sua juventude pela sua vida fora.

—Que prevês para o Ano Internacional da Paz que se vai iniciar concretamente no seguimento do movimento e congregação dos jovens, com motivações para a grande realidade do desejo da Paz?

—Penso que vamos dar continuidade a tudo o que se tem feito no ano 85.

Continuamos a apostar na formação a todos os níveis do indivíduo. Tentar que a nível de pequenos grupos se constituam comunidades de paz, que em conjunto formem um mundo com mais paz porque a paz é possível e está no coração de cada um de nós. Bem hajam todos aqueles que lutam por um mundo mais pacífico.

São Afonso
e
Avelino Soares

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

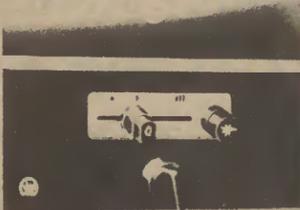
Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

VULCANO

O esquentador completo!



BARROS

ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

AMARES

FERREIROS

FESTA DAS CRIANÇAS DA PRÉ-PRIMÁRIA

No dia 19 de Dezembro, quinta-feira, realizou-se a festa das crianças que frequentam a pré-primária.

Para elas foi um dia diferente, de grande azáfama, pois muito se empenharam na decoração do ambiente, no arranjo do lanche que não esqueceram e na preparação das canções que cantaram o melhor que puderam.

Sentiram o Natal como muito bem o sentem e sabem viver as crianças. Assim, elas vão crescendo no amor para que, de facto, seja sempre Natal.

ANIVERSÁRIO



No dia 19 de Dezembro, quinta-feira, fez 2

anos a pequenita Ana, que vemos na fotografia, filha do Fernando e da Teresa Soares, esta um dos elementos mais antigos do Grupo Coral de S.^{ta} Maria de Ferreiros.

Para a Ana e seus pais os nossos desejos de muitas felicidades.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura deste jornal: Dra. Maria José Creissac Freitas de Campos, S. Mateus da Ribeira, Terras de Bouro; Domingos José Dias, Lugar Novo, Ferreiros, Amares; Manuel José da Silva Martins, Paranhos; e Francisco Augusto da Silva, residente em 162, Rue Jean Jourez, 92800 Puteaux, França.

ANIVERSÁRIO

No passado dia 23, completou os seus 18 anos de idade o jovem António Machado Vieira. Os nossos parabéns.

LAUSPERENE

Precedida de confissões gerais, realizou-se nesta paróquia o Sagrado Lausperene celebrado ininterruptamente desde 1957. Nos dias 17 e 18 de Dezembro toda a paróquia passou pela Igreja, onde o Senhor esteve exposto solenemente à adoração do povo de Deus.

Nesta freguesia é a SS.^{ma} Virgem invocada como Senhora do «Ó»

sua padroeira e o calendário litúrgico assinala desde longa data esta festividade no dia 18 inserida no tempo do Advento.

Os altares e a tribuna foram ornamentados com bom gosto e arte.

BAPTIZADOS

Em 22 de Dezembro, com o nome de Carla Patrícia, filha de Manuel Oliveira Rebelo e D. Maria da Conceição da Silva Costa.

No dia 29, Liliana, filha de Egidio Ferreira e D. Fernanda Helena Machado Gonçalves.

FESTA DE SANTA LUZIA

Realizou-se no dia 26 de Dezembro, conforme uma tradição muito antiga, a procissão desde a Igreja paroquial até à sua Capela de Vasconcelos. Terá início às 10 horas passando pelo Largo da feira Nova e Bamaría.

c.

ENVIE

O SEU

DONATIVO

PARA AS OBRAS

DO SANTUÁRIO

AUTÁRQUICAS / 85

Finda a tempestade da propaganda eleitoral, surge a bonança.

Esta acalmia do rescaldo é o balanço dos ganhos e perdas. Assim, para esta freguesia, o apuramento dos votos é o seguinte:

Para a Junta de Freguesia: PS, 417 votos; GIL (Gente Independente de Lago), 154 votos; PRD, 78 votos; e APU, 24 votos.

Para a Câmara Municipal: PS, 361 votos; PSD, 219 votos; PRD, 66 votos; e APU, 22 votos.

Retrospectiva

Há uns dias a esta parte circulou por aí uma folha volante dirigida «ao povo de Lago» onde se fazia uma inventariação sumária das actividades da Junta — apreciação a todos os títulos negativa.

A este respeito é de salientar que, segundo informação de fonte fidedigna, a nova sede da Junta já está em funcionamento.

Um pormenor interessante

Desta feita, e a escassos dias das votações, mais dois volantes fizeram a sua aparição.

Também dirigidos «ao povo de Lago», como é óbvio, um deles era da sigla GIL (Gente Inde-

pendente de Lago) composta por 16 elementos, que se autopropunham.

O outro era um apelo ao voto e a referências às boas intenções do grupo candidato à Junta a eleger.

Um pormenor interessante

É de notar uma particularidade importante para a qual remetemos os sociólogos. É a de que seria impensável há duas décadas a esta parte a inclusão de nomes de mulheres em qualquer lista de candidatos às autarquias locais.

Pois no grupo dos 16 propostos, havia duas senhoras. É muito pouco (12,5%) mas já é alguma coisa.

A nossa lusitadíssima tradição machista já pertence ao passado. A emancipação da mulher é irreversível.

A título de curiosidade, eis a relação dos componentes do grupo GIL: Agostinho Soares, Albina de Fátima R. Martins Galante, Alfredo António Freitas da Cunha, Antero Leite Teixeira, Antero Pereira de Faria, António Martins Galante Casimiro, António Pereira de Faria, António Pinto Rato, Augusto Veloso Arantes, Clemente da Rocha Peixoto, Constantino Alves, Domingos Félix Soares Rodrigues, Francisco de Abreu Faria, João Ferreira Pinto, João Nuno Pereira Gomes e Suzete Augusta Abrantes C. Gonçalves.

Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo

A estrada Dornelas-Figueiredo vai ser uma realidade

Foi encerrado o concurso e abertas as propostas para construção da estrada Dornelas-Figueiredo, nova artéria de grande interesse para os povos daquela região.

As propostas rondam os 23.000 contos que se situam abaixo do valor orçamental pelo que a adjudicação da obra se deve fazer em breve.

Melhoramento polémico sujeito a várias alterações está perto da sua concretização.

Vai ligar as duas freguesias por uma região interior em que os povos não tinham outro meio de comunicação e serve uma região de boa produção agrícola.

Pagamento das assinaturas

Aos nossos estimados assinantes vimos solicitar o pagamento das assinaturas. Poderão fazê-lo através dos nossos correspondentes nas freguesias — que indicamos a seguir — ou através dos Reverendos Párcos.

TERRAS DE BOURO

SOUTO — Dr. José Pereira Marques
RIBEIRA — Prof. Américo Simões Pereira
BALANÇA — Sr. Adriano Chaves
CHORENSE — Sr. Martins
MOIMENTA — Sr. Martins
VILAR — Sr. Amaro (Mercearia)
GONDORIZ — Sr. José Augusto Almeida
CIBÕES — Rev. P. Fernando
BRUFE — Rev. P. Fernando
COVIDE — Menina Maria Adelaide
CAMPO — Rev. P. João Aguiar
RIO CALDO — Sr. Avelino Soares (C. de Saúde)
VALDOSENDE — Sr. Valdelino
VILAR DA VEIGA — Sr. Avelino Soares

AMARES

AMARES — Sr. Francisco (Fotógrafo)
FIGUEIREDO — Sr. Capitão Araújo
BESTEIROS — Dr.^a Ana Maria
BARREIROS — Sr. Francisco Sousa
LAGO — Sr. José António Pires
S. VICENTE — Sr. João Alves
CALDELAS — Sr. Carlos Oliveira
DORNELAS — Sr. Martinho Faria
BOURO (S.ta Marta) — Sr. João Alves Rodrigues
CAIRES — Dr.^a Etelvina Vieira
VILELA — Sr. Secundino Cunha ou Dr. Carlos Esteves

Ou então através dum simples cheque ou vale do correio, com a importância devida, para Administração de «A VOZ DA ABADIA», Santuário de Nossa Senhora da Abadia — 4720 Amares.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

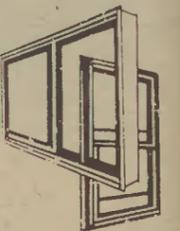
4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

DESPORTO

40.º ANIVERSÁRIO DO F. C. DE AMARES

Celebração histórica em quadra eufórica, com nuvens no horizonte

No dia 19 de Dezembro de 1945 o Diário do Governo publicava o diploma que anunciava a criação do Futebol Clube de Amares, Instituição ao serviço do desporto e da educação física, que, portanto, acaba de celebrar o seu 40.º aniversário.

Celebra esse aniversário num momento de euforia em que o seu quadro desportivo, a disputar o campeonato regional da 1.ª divisão, vai calocado em 1.º lugar, com possibilidades de subir à 3.ª divisão nacional. Mas mais do que isso, celebra tal data na semana em que foi entregue a empreitada de construção da sua bancada, pela quantia de 27.000 contos.

Se a tudo isto juntarmos que possui um dos melhores parques desportivos de Clube em todo o Distrito começamos a coolcar-nos num estádio verdadeiramente honroso e que dignifica aqueles que o fundaram e que na sua quase totalidade ainda são hoje vivos.

Não está feita na totalidade a história esforcada e heróica da fundação do Clube que começou por se tentar erguer só com intuítos desportivos mas que só viu a aprovação depois de se tornar o maior acontecimento sócio-político do tempo, quer no Concelho quer nos bastidores da «porca dela».

Dá se poder dizer que sea sua aprovação oficial é, efectivamente de 19 de Dezembro de 1945, o certo é que já tempos atrás se jogava, se disputavam provas, se fazia tudo que era possível e permitido.

O que se não disputava era provas oficiais porque a isso se opunham os dirigentes políticos concelhios de então, que haviam conseguido das entidades do Distrito que se não permitisse a inscrição de um segundo Clube em virtude de já haver outro numa freguesia vizinha.

Ao tempo esses malabarismos eram possíveis. Só entre nós se praticava o futebol, numa freguesia, no entanto, numa jogada de antecipa-

ção, conseguiram uma inscrição do Clube, em freguesia vizinha. Depois criaram a novidade de que só podia haver um Clube.

Cerca de dois anos de incomensuráveis trabalhos foram precisos para desobstruir o impicilho. O Decreto é o final da batalha que foi celebrada euforicamente, duma maneria verdadeiramente em delírio. Num dia de chuva leve, quase nevoeiro pesado, todas as casas, sem excepção, apareceram embaideiradas perante o gáudio que era de lágrimas de alegria de uma população que vivera dois anos à espera de poder celebrar a sua oficialização desportiva.

Esse delírio sem par, como nunca havíamos visto e jamais voltamos a ver, não se verificou a 19 de Dezembro de 1945, foi meses antes, quando recebemos a comunicação de que o Clube podia filiar-se na Associação de Braga e disputar o campeonato respectivo.

Portanto temos um período em que não podíamos disputar provas quando os vizinhos podiam. Assim andamos quase dois anos. Depois passamos a filiar-nos e a disputar o campeonato e depois é que surge o diploma do Diário do Governo de 19/12/945.

Tempo de bairrismo puro, de união intensa, de doação total. Muitos vivem. Outros morreram. Celebremos a memória dos falecidos e convivamos com os vivos.

Porém, no horizonte, precisamente nesta data de grandeza, começam a visionar-se núvens. O Clube vai tre de dar férias aos seus quadros dirigentes. Eles assim o exigem.

Se as entidades responsáveis cumprirem como é de sua obrigação já delineada, também ajudaremos a que se cumpram os projectos e os planos e cada um vá no devido tempo, no último tempo, descansar.

Se elas falharem, mesmo assim não deixare-

mos perder o essencial, mas terá de se perder muito.

Dez anos depois da sua fundação o F.C. de Amares teve um viranço directivo que acabou por quase o extinguir. Venderam tudo menos o Campo por ser intocável. Cessaram as actividades desportivas. Adormeceram-no.

Esperemos que desta feita tudo se faça com censo e sem ilusões.

Trabalhar desinteressadamente e perder não é para todos. Procuremos ao menos quem venha por bem.

J. M.

Assim vai

o «Estrelas de Figueiredo»

No passado dia 7, o «Estrelas de Figueiredo», Amares, a contar para a 8.ª jornada do Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (Série C) da A. F. de Braga, defrontou, no seu parque de jogos o «Leões» tendo perdido por 1-0.

Em boa verdade, podia e merecia ter ganho esta partida. Porque assim não aconteceu, paciência.

No final das oito jornadas, somou 7 pontos, obtendo 3 vitórias, 1 empate e 4 derrotas.

IVA

GRUPOS A, B e C
RECUPERAÇÃO DE ESCRITAS

CONTACTAR O TELEFONE
72054 (BRAGA)



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Em presença do mordomo-mór, o conde de Barcelos, do chanceler Vasco Martins de Sousa, do jurista Mestre Afonso das Leis e dos mais altos dignitários da corte; perante os mais considerados ricos-homens e cavaleiros que para o efeito mandou reunir em conselho no dia 12 de Junho de 1360, em Cantanhede, perante um tableão, de nome Gonçalo Peres, D. Pedro I jurou sobre os Santos Evangelhos ter casado, havia sete anos, em Bragança, com D. Inês Peres de Castro, filha de D. Pedro Fernandes de Castro, em razão do que os filhos, que dela tivera, eram proclamados filhos legítimos e lídimos infantes de Portugal. O bispo da Guarda, D. Gil Cabral, que ao tempo era deão da mesma Sé, havia sido o celebrante, por testemunha Estêvão Lobato, guarda-roupa dele infante D. Pedro, os quais também se encontravam nesta assembleia e confirmaram que era exacto aquela extraordinária confissão do rei. De tudo se exarou o competente processo toda a assistência ouviu e aceitou, em profundo silêncio, quanto o rei pretendeu fazer sentir e acreditar que tudo era exacto e verdadeiro.

Fernão Lopes, o mais antigo cronista ou historiógrafo português, a quem logo o rei D. Duarte encarregou de pôr em história os reinados dos seus antecessores, porque foi quase contemporâneo de todos estes acontecimentos, teve conhecimento bastante directo deles, mas sente-se que, pela que respeita a D. Tereza Lourenço, preocupou-se de passar a distância por motivos de não levantar susceptibilidades admissíveis no presente caso de tão recente data. Porém, quando chegar a altura de o citar sobre sucessos em que ele teve de pronunciar-se sobre a voz do sangue, a qual imperou na ordem das coisas que contribuíram para salvar a vida do Mestre, Fernão Lopes vai ser mais sincero, embora com a devida discreção, porque, diga-se desde já, como foi referido, D. João teve existência tranquila e livre de perseguições, enquanto viveu recatadamente junto da sua Ordem em Avis; mas desde que começou a estar à frente dos acontecimentos que o levaram

ao trono, não faltaram conjuras, perigos e ameaças contra a vida dele. Lá chegaremos. Por enquanto vamos no mesmo assunto do juramento de D. Pedro quanto ao casamento com D. Inês de Castro, no sentido de fazer valer legitimamente os direitos dos infantes seus filhos, que dela teve.

Alargaram-se demasiado, mas intencionalmente, certas considerações que a história do reinado de D. Pedro registou exuberantemente quanto a aspectos do drama que constituiu, em sua vida, o caso de D. Inês de Castro, para mostrar a grande desigualdade, e de certo modo injustiça, com que este soberano tratou duas mulheres que a mesma história marcou com maior e menor intensidade. Enquanto para uma houve mais digni-

dade e honrarias para exaltar a sua triste memória, até ao ponto de elevá-la, mesmo depois de morta, à condição de esposa e rainha, a outra, não obstante providenciar para que acompanhasse e criasse o filho de ambos, privou-a do próprio título e identidade de

seus progenitores, como informou o bispo de Tui, com visos de verdade, fazendo-lhes queimar os papéis de sua nobreza e riscar o nome dos Livros das linhagens, para que não houvesse mais memória de Almeidas.

(Continua)

POSSE DE NOVOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS E ELEIÇÕES DOS PLENÁRIOS

Face aos últimos resultados eleitorais e seguindo o calendário legal vão tomar posse os diferentes órgãos autárquicos do Concelho.

Assim a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal serão empossados no próximo dia 2 de Janeiro no edifício dos Paços do Concelho presidindo ao acto o presidente da A. Municipal cessante.

Entretanto, para completar as eleições de Juntas de Freguesia, far-se-ão no dia 5 de Janeiro, os Plenários das freguesias de Portela, Paranhos e Peredes Secas, em virtude destas freguesia não terem o mínimo de 200 eleitores, e, por isso, resolverem a sua eleição através de Plenários.

S T O P

HISTÓRIA DE UMA ELEIÇÃO

No passado dia quinze de Dezembro, os portugueses foram chamados a escolher quem queriam à frente dos destinos das autarquias. Hoje, com os resultados já apurados, podemos debruçarmo-nos sobre eles e tirar algumas ilações. A primeira, e de acordo com

aquilo que sempre defendemos, é que as pessoas não votaram num partido, mas sim nas pessoas que conheciam e que melhor podem desempenhar os cargos autárquicos. Assim, é curioso observar como o eleitorado de Terras de Bouro, desde sempre maioritariamente social democrata, vota em massa no partido do Centro Democrático Social. Este facto pode parecer estranho a todos aqueles que estão alheios à preparação destas eleições. Na verdade, desde muito cedo, a comissão política de Terras de Bouro do PSD manifestou o seu repúdio por uma nova eleição do dr. Araújo. Este, conhecedor como ninguém dos problemas do concelho, pretende concluir todo um trabalho que desde há anos vem desenvolvendo. Infelizmente como a lei das autarquias não permite que haja candidatos independentes para a Câmara Municipal, o doutor Araújo, atendendo ao facto de que em anos anteriores tivera apoio do CDS, resolveu candidatar-se por este partido. Durante a campanha, o dr. Araújo explicou ao eleitorado o porquê da sua candidatura por outro partido. Os terrabourenses compreenderam a intenção do seu presidente e, conscientes de que jamais encontrariam presidente tão amigo, trabalhador e prestável, deram-lhe o seu voto. Foi uma vitória sem antecedentes, festejada até altas horas da madrugada em Terras de Bouro para onde acorreram pessoas de todas as freguesias do concelho, ávidas de saudar o seu presidente reeleito.

Esta vitória foi de tal modo esmagadora que até o Partido Socialista perdeu o seu único vereador, passando a ficar representado apenas na Assembleia Municipal por um só elemento.

irregularidades que estavam a ser cometidas a nível concelhio, preferiu apoiar a comissão concelhia, em vez de indagar das causas dos problemas em ordem a impedir resultados catastróficos para o partido.

Como as águas passadas não movem moinhos, o que é preciso agora é trabalhar pelo progresso do nosso concelho. Se a vitória foi grande, a responsabilidade é ainda maior. Tenhamos confiança e esperança em dias melhores para todos nós.

ANTÓNIO AFONSO

Saudando o Minho

Minho formoso,
Cantinho mímoso,
Província garrida;
Belezas encerras
Em vales e terras
Da pátria querida.

Teu povo garboso.
Em honra brioso
Não sente revés;
Altivo decente,
Minhoto valente
Na sua altivez.

Paisagem Minhota
Ao certo denota
Beleza concreta.
Perfumes e flores...
Oh terra de amores
Dos filhos dilecta.

Os rios sussurram
As fontes murmuram
Nas serras videntes
As fontes enleiam
E nelas gorgelam
As aves contentes.

As moças são rosas...
Cachopas formosas,
Minhotas de enlevo
A terra mul querida
Dão alma, dão vida
Num celso relevo,

Realce jucundo
Em canto fecundo
De grato valor.
Um carne festivo
Ao berço nativo
Num hino de Amor!

Eu te saúdo, ó Minho, em ter nascido,
Louvando e bendizendo o teu passado:
Tu és de Portugal o mais florido
«Jardim da Europa à Belra-mar plantado!»

«Tendes falta de paz ou de alegria?
Demoral-vos aqui, por um momento!
No Minho, a luz desfaz a nostalgia
E transforma em prazer o sofrimento!

AO FECHAR DA PÁGINA

O VELHOTE E AS INTEMPÉRIES

A noite aproximara-se sorrateiramente. O céu parecia ter-se rompido e a chuva caía em pesadas e compactas bátegas. A água escorria pelas ruas da cidade, refrescando a atmosfera mormaça e incomodativa.

O velhote encolhido, cotovelos cravados sobre os joelhos magros, rosto repousado entre as palmas das mãos rugosas, apertava-se contra a entrada dum dos vários estabelecimentos de modas, procurando resguardar-se da intempérie desabrada.

De quando em vez, soergula as faces fugazmente iluminadas pelo encarnado do néon, revelando adversidade e sofrimento, de forma quase fantasmagórica. Sem alimento no estômago, sem senso na cabeça, sem calor no coração, sem luz na alma... um farrapo!

Na manhã seguinte, o negror dissipara-se ligeiramente, permitindo vislumbrar, como pinceladas de azul, alguns razoáveis nacos de abóbada celeste. A temperatura era amena e o ar tornara-se mais respirável.

Dois garotinhos, sobraçando uma coçada pasta escolar, meio esventrada, atapulhada de livros e cadernos mal cuidadas, o outro, curto guarda-chuva nas mãos irrequietas, sacola às costas, à lala de mochila, assistiam, com curiosidade, ao despertar do infeliz.

Ajeltando o sujo chapéu e sacudindo o casaco andrajoso, mirou, de soslaio, os rapazes.

— Passaste, aqui, esta noite tão má?! — Indagou um deles, sem obter resposta.

— Quantos anos tens?! — atreveu-se o companheiro.

— Oitocentos!!! — vociferou, com evidente esforço.

— Como te chamas?! — voltou o primeiro.

O ancião levantou-se, ensafou uns passos melo trôpegos e voltando-se, com inesperada rapidez, rematou como despedida: — Portugal!!!

José Mário Almeida